



PRINCIPAIS CAUSAS DE QUEDAS EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hillary Campos Alves ¹

Fabíola de Araújo Leite Medeiros ²

INTRODUÇÃO

Estima-se que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2050, as crianças de 0 a 14 anos representarão 13,15%, ao passo que a população idosa alcançará os 22,71% da população total (MORAES, 2012, p. 11). Ademais, segundo Valcarenghi et al. (2011, p. 2), o processo de envelhecer é caracterizado como uma etapa natural, enfatizado na população do corpo social mais contemporâneo, podendo levar a alguns tipos de limitações, como as funcionais, as cognitivas e crônicas.

As quedas são definidas, comumente, como “vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes ou outros objetos” (OMS, 2010, p. 9)

Logo, visa-se efetuar uma análise das produções científicas que tratam acerca das causas de quedas e cuidados de enfermagem às quais cercam a população idosa citadas no cientificismo brasileiro. A atual pesquisa possui extrema importância diante do aumento no número de quedas entre a população sênior e valorizar, nessa ótica, o avanço científico de modo criterioso.

Ademais, foram selecionados os artigos de maneira rigorosa e obedecendo aos descritores da BVS, limitando-se aos últimos cinco anos. Notando-se, dessa maneira, que apenas seis artigos obedeceram ao tema proposto e abordaram principalmente a queda por altura, além da alta influência da família e da enfermagem. Nesse ínterim, deve ser mantido o incentivo a pesquisa científica e o apoio a enfermagem com o auxílio da família dos idosos que foram afetados (ou podem ser afetados) pelas quedas.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual – PB, hillary.alves@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: Docente do departamento de enfermagem, Universidade Estadual –PB; Pós-doutora no curso de enfermagem, Universidade Federal – PB, profabiola@servidor.uepb.edu.br.



Revisão integrativa da literatura do tipo qualitativo por meio do portal eletrônico BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), abordando as produções científicas dos últimos cinco anos (2017-2022), com os descritores: Acidentes por quedas, Cuidados de enfermagem, Assistência a Idosos e Enfermagem geriátrica. Nesse viés, quatro bases de dados foram utilizadas, sendo estas: LILACS, MEDLINE, IBECs e BDNF- Enfermagem. Totalizando, assim, 17 publicações, porém após a reavaliação dos textos em íntegra e relação com à pergunta base, foram selecionadas 6 produções para ser feita a análise dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A queda representa um grande problema para as pessoas idosas dadas as suas conseqüências (injúria, incapacidade, institucionalização e morte) que são resultado da combinação de alta incidência com alta suscetibilidade à lesões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p. 67). Atrelado a isso, Silvestre e Neto (2003, p. 845), citam que “Compreender o envelhecimento como um processo essencialmente benigno, não patológico, sem perder de vista, entretanto, que o estresse de agravos físicos, emocionais e sociais, com o aumento da idade, representa uma efetiva e progressiva ameaça para o equilíbrio dinâmico do indivíduo, ou seja, sua saúde”, ao tratar do que se tem expectativa no que tange aos profissionais da área de saúde, com atenção especial aos médicos e enfermeiros. Ao tratar das causas das quedas, Menezes e Bachion (2007, p. 1210) compartilham em seu estudo, a divisão entre fatores que são extrínsecos e os que são intrínsecos, a exemplo do primeiro citado, existem os perigos no ambiente e calçados que não são tão adequados, já sobre o segundo citado, cita-se sobre alterações a partir de medicações e da fisiologia do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ser feita a análise dos resultados foram escolhidos seis dos dezessete artigos disponíveis no site da Biblioteca Virtual em Saúde, uma vez que um foi produzido do alemão, não havendo conformidade com as línguas dominadas pela autora e orientadora, dois não foram localizados, sete necessitavam de cadastro ou pagamento e um estava em duplicidade. Expondo, deste modo, a escassez de produções científicas é alarmante, o que pode ser corroborado por Fabrício et al (2004, p. 94-95), ao tratar que “embora seja evidente o aumento do evento queda entre a população idosa, a literatura gerontológica e geriátrica brasileira tem efetuado poucos estudos epidemiológicos sobre este assunto.”



A partir disso, quando abordadas as causas das quedas apenas uma produção indicou quedas pela própria altura, o que é algo bem comum e pode ser corroborado como estudo de Freitas et al (2010), enquanto que as outras produções selecionadas não evidenciaram nenhum motivo. No entanto, um artigo abordou o medo de cair e como isso afeta diretamente na qualidade de vida do idoso, três trataram da importância da equipe de enfermagem anterior a queda e um sobre o apoio da enfermagem posterior às quedas.

Vale ressaltar que, o apoio da enfermagem após as quedas pode ser feito de diversas formas: por meio de orientações, visando reduzir riscos através de sua identificação, assistência da enfermagem no controle ambiental, como no autocuidado, no banho, na contenção física e na prevenção e com o uso da grade no hospital para evitar possíveis quedas. O apoio pós o evento é majoritariamente na educação entre a família e a equipe de enfermagem. O que foi mencionado entra em conformidade como que foi exposto por Santos et al. (2021), principalmente na necessidade em observar riscos de caráter extrínseco e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, infere-se que é necessário um maior investimento na pesquisa científica acerca do tema, a fim de gerar um maior câmbio de informações. Outrossim, a saúde dos idosos deve ser considerada com primordialidade, ultrapassando então, as barreiras que as quedas geram para os seniores. Além disso, a família e a equipe de enfermagem desempenham um papel auxiliador na melhora da vitalidade antes e após a queda nos mais velhos, tanto psicologicamente quanto fisicamente. Em suma, profissionais da área de enfermagem devem investir em formações extras, com o fito de fornecer um cuidado ainda mais confortável para com os idosos que já sofreram quedas ou podem potencialmente sofrer com essas.

Palavras-chave: Enfermagem, Quedas, Instabilidades posturais, Idoso.

REFERÊNCIAS

FABRÍCIO, S. C. C. et al. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. Rev Saúde Pública, [s. l.], 2004. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rsp/a/sHxR7CbcsVqpXvQsrfnWPtJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FREITAS, R. D. et al. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. *Rev Bras Enferm*, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qDBybTFzw8FMzKVfrhLsRzz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MENEZES, R. L. D.; BACHION, M. M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/m9RcbXgzgXNkKvJGv8V7m3S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORAES, E. N. D. *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. 1. ed.. ed. Brasília- DF: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. *ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA*. Biblioteca Virtual, Brasília- DF, 2006. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

OMS (São Paulo). Secretaria de Estado da Saúde. *RELATÓRIO GLOBAL DA OMS SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NA VELHICE*. OMS, São Paulo, 2010. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_prevencao_quedas_velhice.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, P. H. F. D. et al. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Enfermagem Atual in derme*, [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.31011/raid-2021-v.95-n.34-art.1104> *Rev Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 34, 2021 e-021089. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1104/921>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVESTRE , J. A.; NETO, M. N. D. C. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Hph7khLfNCyqcK5YWJDWB5b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.



VALCARENGHI, R. V.; SANTOS, S. S. C.; BARLEM, E. L. D.; PELZER, M. T.; GOMES, G. C.; LANGE, C. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. Acta Paul Enferm, São Paulo, p. 1-6, 15 jun. 2011.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/WCsHNqCCYhZbBSLbdfHQsJy/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 ago. 2022.

